

**Elaine Lopes Novais**

**A construção discursiva da  
(in)disciplina na perspectiva bakhtiniana:  
vozes, discursos e alteridade no contexto  
escolar**

**TESE DE DOUTORADO**

**Departamento de Letras**  
Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Linguagem

Rio de Janeiro  
Março de 2008



**Elaine Lopes Novais**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA  
(IN)DISCIPLINA NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA:  
vozes, discursos e alteridade no contexto escolar**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Pacheco de Oliveira

Rio de Janeiro  
Março de 2008



**Elaine Lopes Novais**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA (IN)DISCIPLINA  
NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA:  
Vozes, discursos e alteridade no contexto escolar**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada Pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Dra. Inés Kayon de Miller**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Dra. Maria da Graças Dias Pereira**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Dra. Myriam Brito Correa Nunes**

UFRJ

---

**Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali**

PUC/SP

---

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de março de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

## **Elaine Lopes Novais**

Graduou-se em Letras (Português-Inglês) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1989. Especializou-se em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 1994. É mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo defendido sua dissertação em 2003. Tem experiência como professora e coordenadora de Língua Inglesa. Atualmente trabalha como Adjunto da Direção em um Colégio Federal. Tem como principal área de interesse acadêmico o discurso da sala de aula.

### Ficha Catalográfica

Novais, Elaine Lopes

A construção discursiva da (in)disciplina na perspectiva bakhtiniana: vozes, discursos e alteridade no contexto escolar / Elaine Lopes Novais ; orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira. – 2008.

239 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. (In)disciplina. 3. Escola. 4. Discurso. 5. Perspectiva bakhtiniana. 6. Contexto sócio-histórico. 7. Vozes. 8. Alteridade. I. Oliveira, Lúcia Pacheco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

*A Deus, por minha vida.*

*Aos meus queridos pais,  
Paulo e Helenice. Por tudo.  
Sem eles, eu nada seria.*

*Ao meu marido Djalma, por seu amor,  
apoio e incentivo nessa empreitada.*

*Às minhas filhas amadas,  
Maria Cecília e Maria Clara,  
Razão de toda luta.*

## Agradecimentos

À Professora Doutora Lúcia Pacheco de Oliveira, por ter sido meu “par mais competente”, pela atenção e carinho que me dedicou nesta jornada de aprendizado.

Às professoras que participaram da Banca Examinadora e do Exame de Qualificação, pelas contribuições feitas ao trabalho.

Aos funcionários do Departamento de Letras, principalmente minhas queridas Chiquinha e Di, pela paciência, simpatia e presteza que me dedicaram durante estes quatro anos.

Ao meu querido amigo Jorge Luiz Rodrigues Dimuro, que me auxiliou de todas as formas para o sucesso de meu trabalho acadêmico. Sua compreensão e seu apoio foram muito importantes nesta dupla jornada: profissional e acadêmica.

A todos os colegas, professores e funcionários, que atenderam à minha solicitação de serem participantes de minha pesquisa. Sem eles nada seria possível.

Aos alunos que também atenderam a minha solicitação. Todo sucesso para vocês. Desejo que vocês tenham tanto amor ao estudo como eu.

À querida Professora Doutora Myriam Correa Nunes, pela generosa ajuda durante o processo de geração da Tese.

Ao querido amigo Rogério Tílio, pelo incentivo para que eu me candidatasse ao doutorado, pelas dicas, sugestões, críticas, enfim, pela amizade.

À querida amiga Ana Tereza Vieira Machado Rollemberg, pelo ombro (ouvido) amigo, pela força e pela amizade. Amiga que o doutorado me deu de presente.

A minha família e meus amigos, que sempre torceram pelo meu sucesso.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram e apoiaram nesta jornada.

## Resumo

Novais, Elaine Lopes. Oliveira; Lúcia Pacheco. **A construção discursiva da (in)disciplina na perspectiva bakhtiniana: vozes, discursos e alteridade no contexto escolar.** Rio de Janeiro, 2008. 239 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A presente Tese de Doutorado tem como objetivo investigar como os sujeitos do contexto escolar constroem discursivamente o conceito de (in)disciplina, compreendendo a linguagem como prática social, onde os indivíduos, situados sócio-historicamente, negociam significados (Fairclough, 1989; Moita Lopes, 1996 e 1998). Partindo da perspectiva bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 1992[1929]), busco reconhecer as vozes que ecoam nos enunciados construídos pelos participantes do contexto escolar – professores, funcionários técnico-administrativos e alunos, bem como a construção da alteridade na escola, isto é, como o *outro* é representado no discurso dos participantes da instituição analisada. O estudo das diferentes teorias sobre (in)disciplina baseou-se, principalmente, em Foucault (2000[1975]), Aquino (1996), De La Taille (1996) e Vasconcellos (2000 e 2003). Uma descrição da instituição escolar ao longo do tempo é apresentada (Dussel e Caruso, 2002; Hilsdorf, 2006; Bauman, 1998; Sennet, 2004), situando a escola em uma dimensão sócio-histórica, no sentido de melhor compreendê-la, e perceber como certos padrões da vida escolar foram sendo construídos social, cultural e politicamente. A pesquisa baseia-se em um estudo de caso de um colégio público federal de Ensino Fundamental e Médio do Rio de Janeiro e faz um recorte profundo na realidade social desta escola, buscando as diferentes visões dos participantes do contexto escolar sobre questões disciplinares. Entrevistas semi-estruturadas e documentos institucionais foram os instrumentos utilizados para gerar os dados da pesquisa. Foram entrevistados professores de diferentes idades, áreas de conhecimento e experiência docente; alunos de diferentes séries; funcionários técnico-administrativos; a diretora adjunta e o diretor da unidade escolar na qual a pesquisa foi desenvolvida. A análise dos dados mostrou que existe na escola analisada uma crise de paradigmas em relação à questão

disciplinar, uma vez que esta é uma instituição onde predomina uma visão moderna de educação, embora esteja inserida em um contexto sócio-histórico pós-moderno. Além disso, o discurso documental da escola ecoa a disciplina tradicional, que associa a disciplina à obediência e submissão. Contudo, acompanhando as características da sociedade pós-moderna - fluidez, velocidade, reorganização do tempo e do espaço, adaptabilidade, coexistem atualmente nas escolas a disciplina tradicional e outras visões de (in)disciplina, a saber: liberal, psicologizante e consciente/interativa. A análise dos dados mostrou também que existem diferentes discursos acerca da (in)disciplina no contexto escolar analisado, dentre os quais estão: *o discurso dos acordos*, que compreende a disciplina como o estabelecimento de contratos negociados entre os participantes da sala de aula; *o discurso único*, que busca uma consonância monológica, inviável em um mundo polifônico; e *o discurso acusatório*, através do qual o *eu* da relação pedagógica é geralmente representado de forma positiva, enquanto o *outro*, em muitos casos considerado como a família, é representado de forma negativa e responsabilizado pelos problemas disciplinares que ocorrem na escola. Alguns outros temas emergiram nas entrevistas e nortearam o trabalho de análise dos dados: *as vozes sociais*, que demonstram haver um “agitado balaio de vozes” no discurso de cada indivíduo (Bakhtin, 1992[1929]), bem como uma multissonância de vozes no discurso dos diferentes participantes do contexto escolar, estando, por exemplo, os alunos satisfeitos com a disciplina da escola, ao passo que os professores demonstram o oposto. As consonâncias, dissonâncias e multissonâncias discursivas observadas no contexto escolar indicam a urgência de uma reflexão ampla, por parte de todos os seus participantes, sobre as questões envolvidas no discurso disciplinar.

### **Palavras-chaves**

(in)disciplina, escola, discurso, perspectiva bakhtiniana, contexto sócio-histórico, vozes, alteridade, estudo de caso.

## Abstract

Novais, Elaine Lopes. Oliveira; Lúcia Pacheco. **The discursive construction of (in)discipline under the Bakhtinian perspective: voices, discourses and otherness in the school context.** Rio de Janeiro, 2008. 239 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

This thesis aims at investigating how subjects in the school context discursively construct the concept of (in)discipline. In this research, language is viewed as social practice through which socio-historically situated individuals negotiate meaning (Fairclough, 1989; Moita Lopes, 1996 e 1998). Using the Bakhtinian language perspective (Bakhtin, 1992[1929]), this study aims at recognizing the voices that echo in the discourses constructed by teachers, administrative staff and students. The construction of otherness at school, i.e., how the *other* is represented in the discourse of different participants of the analyzed school context, is also observed. The discussion of the different theories about (in)discipline was mainly based on Foucault (2000 [1975]), Aquino (1996), De La Taille (1996) and Vasconcellos (2000 and 2003). A historical description of the school institution in different moments is presented (Dussel and Caruso, 2002; Hilsdorf, 2006; Bauman, 1998; Sennet, 2004), situating it in a socio-historical dimension, so as to better understand it and to observe how certain characteristics of school life have been constructed socially, culturally and politically. The research is a case study with focus on a public federal school in Rio de Janeiro, which allows for a deep perspective on the social reality of this specific school through the analysis of different subjects' views about (in)discipline matters. Semi-structured interviews and institutional documents were the research instruments used to gather data for the analysis. Teachers of different ages, areas of knowledge and with different working experience were interviewed, as well as students from different grades, administrative staff, the school principal and a vice-director. The analysis of the data showed that there is a paradigm crisis concerning (in)discipline in the observed school, since this institution reflects a

modern view of education, although socio-historically pertaining to a post-modern context. Besides that, the documental school discourse echoes the traditional discipline, which associates discipline with obedience and submission. However, in present day schools, there are also other views of (in)discipline, such as liberal, psychological and interactive, which accompany society's post-modern characteristics – fluidity, speed, reorganization of time and space. Data analysis also showed that different discourses about (in)discipline are represented in the analyzed context, such as: *the discourse of agreements*, which considers discipline as the establishment of agreements negotiated by the subjects in the classroom; *the uniform discourse*, which searches for a monological consonance, impossible in a polyphonic world; and *the accusatory discourse*, through which the *I* in the pedagogical relation is constructed positively, while the *other*, in many cases taken as the family, is represented in a negative way and blamed for the discipline problems. Some other themes appeared in the interviews and guided the data analysis: *the social voices*, that demonstrate there is a “mix of voices” in each subject's discourse (Bakhtin, 1992[1929]), as well as a multissonance of voices among the discourses of the different participants in the school context, showing, for instance, that students are satisfied with the discipline of the school, while teachers demonstrate the opposite. Discursive consonances, dissonances and multissonances observed in the school setting point towards the need for an urgent, comprehensive and reflexive discussion on disciplinary discourse issues, involving all those participating in the educational context.

### **Key words**

(in)discipline, school, discourse, Bakhtinian perspective, socio-historical context, voice, otherness, post-modernity, case study.

## SUMÁRIO

1. Introdução	16
2. A escola: conhecendo o contexto	28
2.1. A educação na Grécia	29
2.2. A Idade Média	30
2.3. A Modernidade	30
2.4. A Revolução Industrial	33
2.5. A escola na pós-modernidade	37
2.5.1. A pós-modernidade	37
2.5.2. A escola atual	41
2.5.3. A crise de paradigmas	42
3. (In)disciplina: As diferentes visões	49
3.1. A visão tradicional ou clássica	51
3.2. As visões atuais	61
3.2.1. Liberal	64
3.2.2. Associada à moral	65
3.2.3. Psicologizante	66
3.2.4. A disciplina consciente e interativa	67
3.2.4.1. As crenças	69
3.2.4.2. Os estereótipos	71
3.2.4.3. Os limites	72
3.2.4.4. O contrato pedagógico	74
4. O discurso na construção da (in)disciplina	78
4.1. O discurso como construção social	78
4.2. A perspectiva bakhtiniana	81
4.2.1. As vozes	85
4.2.2. A alteridade	89
5. Metodologia	92
5.1. Introdução	92
5.1.1. Pesquisa qualitativa	93
5.1.2. Estudo de caso	97

5.2. Geração de dados: Instrumentos	99
5.2.1. A Entrevista	99
5.2.1. Os documentos	102
5.3. O contexto de pesquisa	104
5.3.1. O contexto institucional	104
5.3.2. Os participantes da pesquisa	110
5.3.2.1. Os docentes	110
5.3.2.2. Os funcionários técnico-administrativos	114
5.3.2.3. Os alunos	116
6. As vozes que ecoam no discurso da (in)disciplina	118
6.1. A voz documental	119
6.2. A voz dos professores	127
6.2.1. A disciplina tradicional	128
6.2.2. A disciplina consciente e interativa	130
6.2.3. As professoras como ex-alunas	139
6.2.4. O “agitado balaio de vozes sociais”	143
6.3. A voz dos funcionários técnico-administrativos	146
6.4. A voz dos alunos	152
7. Os diferentes discursos construindo a (in)disciplina	159
7.1. A disciplina através de acordos	159
7.2. Um discurso “único”	166
8. O <i>outro</i> no discurso da (in)disciplina	177
8.1. O discurso acusatório	177
8.2. A representação negativa do <i>outro</i>	184
8.2.1. Os alunos	185
8.2.2. Os professores	188
8.2.3. A família	195
8.2.3.1. A questão dos limites	195
8.2.3.2. A questão dos papéis	198
8.2.3.3. A questão do tempo	202
8.3. As consonâncias, dissonâncias e multissonâncias	204

9. Considerações finais	207
10. Referências bibliográficas	215
11. Anexos	240
1. Ocorrências disciplinares com alunos e/ou turmas	240
2. Manual do aluno	241
3. Normas de Conduta Discente	250

## CONVENÇÕES PARA TRANSCRIÇÕES DE DADOS

(adaptado de Marcuschi, 1998:10-14)

(...)	Transcrição parcial ou eliminação de trechos da transcrição, sendo utilizada apenas a parte necessária
( )	Comentário sobre a transcrição
MAIÚSCULA	Ênfase ou acento mais forte
ah, eh, ih	Pausa preenchida
- - - - -	Palavra pronunciada pausadamente
::	Alongamento de vogal
...	Pequena pausa na fala do entrevistado
E	Pesquisadora
Taís, Carla, Alice	Participantes identificados

## ABREVIações/SIGLAS

PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
COC	Conselho de Classe
SESOP	Sector de Supervisão e Orientação Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios utilizados para a escolha dos sujeitos de pesquisa	110
Quadro 2 – Áreas e professores entrevistados	111
Quadro 3 – Professores entrevistados e suas áreas e tempo de trabalho	113
Quadro 4 – Funcionários técnico-administrativos selecionados para a pesquisa	115
Quadro 5 – alunos entrevistados	116

Eu, o pesquisador, ao realizar entrevistas e recolher histórias de vida, estou aumentando diretamente o meu conhecimento sobre minha sociedade e o meio social em que estou mais diretamente inserido, ou seja, claramente envolvido em um processo de auto-conhecimento.

(Gilberto Velho, 2002)